SOBRE O CONTÍNUO MASSACRE E GENOCÍDIO QUE O POVO TIMORENSE VEM SOFRENDO(ES-
TIMA-SE EM 1/3 DA POPULAÇÃO ASSASSINADA),E DO QUAL TIVÉMOS AGORA MAIS UM
CHOCANTE E BRUTAL DEMONSTRAÇÃO,TEMOS A DIZER O SEGUINTE:

TL4924

A brutal e aberta violência do regime ditatorial indonésio não nos surpreende.Foi e é uma das características de todos os regimes totalitários; a tortura,o terror,a ocupação,o racismo,o extermínio...

As atitudes"moralmente" condenatórias dos vários governos,instituições estatais,chefes de Estado,etc,assim como o silêncio e "prudência" de outros, não nos comovem,só nos revoltam ainda mais.

As lágrimas de crocodilo com que tentam lavar as mãos da sua hipocrisia não nos farão esquecer a realidade que nos rodeia: os que dominam,oprimem, exploram e lucram,e,os/as que sendo meras peças desse cruel jogo de interesses económicos,políticos,militares,estratégicos,etc,(do qual todos os Estados vivem,mais descaradamente ou não)sofrem diáriamente,medindo-se apenas a sua importância pelos lucros e servidão que delas/es se pode tirar.

Nesta realidade o Estado Indonésio é "apenas" um bom,descarado e "desajustado" aluno,da internacional escola do crime e mentira,chamada Poder.

A violência,e demais violações dos direitos humanos,há-as por todos os países "civilizados",com uma maior ou menor intensidade democrática,em proporção à insubmissão e resistência que as/os oprimidos/as,exploradas/os e revoltados/as lhes opoêm.

Assim,não nos falem em direitos de um povo,aqueles que,por exemplo:

- Apoiam e concordam com as celebrações do genocídio de povos e culturas, chamado de "descobrimentos",assim como o presidente dos E.U.A.,prosperamente fundados no quase aniquilamento das culturas indígenas que aí viviam.

E.U.A. que apoiam militar e económicamente a Indonésia(entre outro lixo),dizendo que é para a educação dos militares indonésios...viu-se a "educação".

E.u.A. que arrastaram quase meio mundo para uma guerra,a pretexto da autodeterminação do Koweit,e agora apenas se mostram "prudentes"...prudência na proporção dos seus interesse$,e da sua "nova ordem".

Não fale em humanidade a Igreja Católica e o seu Papa,para o qual o povo de Timor conta apenas na medida do seu silêncio e resignação para assegurar a estabilidade,"boas"relações e interesses multi-nacionais do Vaticano,e

das suas oportunistas prioridades de "intervenção".
Não nos fale em Timor a mulher do presidente francês, que se "esquece" de falar igualmente na repressão do povo KanaKa pelo Estado francês, assim como dos povos expulsos das ilhas que habitavam, para as estoirarem com testes nucleares.

...Esta lista, com todos os tipos destas situações seria interminável...
Resumindo, não nos falem em direitos humanos, etc, aqueles que directa e "indirectamente" os enterram, ganhando até dessas situações, como os lucros económicos de trocas comerciais e venda de armas, visto ser a Indonésia o principal importador, na àsia, da C.E.E., assim como a Austrália (e não só...) com os seus interesses petrolíferos na área.
Se há alguém realmente com moral para se indignar com a situação de Timor serão as mulheres, homens e crianças, que já conhecem bem, na pele e na vida, o amargo sabor do sofrimento e opressão, independentemente da sua naturalidade, raça, cultura, ou dos seus carrascos e sanguessugas.
É neste contexto que se situa o nosso protesto, o da solidariedade com todos os povos (não governos), minorias e vidas humanas, globalmente cilindradas pela máquina Estatal, autoritária e capitalista.
A nossa solidariedade com o povo de timor, assim como com todas as situações de opressão humana, não passa por uma via pró-nacionalista ou pró-Estatista, mas sim e apenas pela aspiração de liberdade dos indivíduos face a todas as situações de opressão que se lhes deparem. Assim também não esqueçemos que a instauração do actual regime indonésio baseou-se na repressão e eliminação de centenas de milhares de indonésios/as, repressão que continua.
A luta pela qual nos batemos é a da liberdade dos indivíduos, na união e diversidade dos povos, contra os seus dominadores e opressores.

Apelamos assim: (a) à discussão e solidariedade, sem hipocrisias e oportunismos político/partidários, da situação de Timor, nas escolas, no trabalho, nas zonas de residência, etc. (b) Ao boicote aos interesses e empresas do Estado indonésio, onde que que se encontrem. (c) à criação de um movimento cada vez maior de contestação contra a opressão, repressão e exploração das vidas humanas.

fanzine "Morte à Censura" Grupo anarquista "Urtiga"